

# O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por  
Antonio Joaquim d'Azevedo Machado

BI-SEMANARIO REGIONALISTA

O jornal mais antigo do Districto. Redacção,  
Adm., composição e impressão, R. D. João I.º, 59—61

Proprietaria Narcisa de J. F. Machado

DIRECTOR E EDITOR

Representação exclusiva de publicidade para  
LISBOA E PORTO—**Agencia Havas**

Publicação—A's Terças e Sextas-feiras

EDUARDO D'AZEVEDO MACHADO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

## HORA DE PRUDÊNCIA

A política externa tem neste momento para Portugal uma importância decisiva, merece, pois, a mais devotada atenção. O paiz precisa, e mais do que nunca, não precisou tanto, que os seus direitos, a sua situação e o seu valor sejam reconhecidos e respeitados. As ambições e as necessidades dos varios povos, o periodo de modificação que se atravessa, o desequilíbrio económico e social proveniente da grande guerra, a intensidade da vida internacional, novos e diversos problemas e circunstâncias criam para a nação portuguesa obrigações que tem de se cumprir, e cuidados que se não podem esquecer. Os destinos de Portugal assim o exigem e tanto umas como outras devem servir para mais fortemente assegurar a nossa integridade, o nosso valor e os nossos direitos e estimular o progresso, a união, a paz e a ordem internamente.

A política externa de harmonia com as nossas conveniências e legítimas aspirações exige nesta hora de luta e sacrificio a mais inteligente e honesta administração do paiz, o melhor aproveitamento das suas forças e possibilidades, uma disciplinada organização interna, a tranquilidade, a ordem e a valorização da riqueza de sorte a marcar a continuidade da nossa admirável acção civilizadora.

E' certo que Portugal possui no convívio das nações uma justa situação de apreço e prestigio, mas necessario é lembra-lo, que não possuiria tal situação se a política interna o não consentisse e houvessemos prosseguido a dar ao mundo aquêlê triste espectáculo de desordem e desavença e continuassemos sofrendo o descrédito da penúria e do esbanjamento do velho sistema partidário de um individualismo criminoso e desordenado, que de todo olvidava o interesse colectivo.

Que seria de nós com ministérios e revoluções mensaes, com a mais atribulada situação financeira, com os escandalosos tumultos parlamentares, com a confusão de poderes e as lutas de interesses, com a indisciplina social e um atraso material que nem sequer permitia que possuissemos uma estrada? As negociações, a intriga política, a desordem, o abandono, a falta de crédito, as campanhas violentas em que se desmascaravam atitudes e se descobriam intenções interesseiras, enfim, todo esse desvairado agonisar de um sistema político que nos conduziu à ruína e à luta armada, de tal modo desprestigiava a nação e a enfraquecia que se tornaria quasi impossível defende-la daquelas ambições estranhas que muito folgariam com um aniquilamento que as protegesse. O reconhecimento e o respeito dos nossos legítimos direitos exigiam a obra de administração e governo que a Revolução Nacional tem vindo a realizar.

«Durante muitos anos a política matou neste paiz a administração». Estas palavras claras e singelas na sua verdade inegavel, bem merecem ser meditadas para estarmos vigilantes perante to-

das as tentativas de regresso áquella política que matava a administração e que nesta hora difficil e delicada mataria o paiz.

## Dr. Miranda da Rocha

Em Guimarães, como de resto em todo o paiz, causou profunda consternação a morte do sr. dr. Miranda da Rocha, antigo Delegado do I. N. do T. P. e do Commissariado do Desemprego no Districto de Braga.

O indito moço, que tinha 27 anos incompletos, tornou-se conhecido e apreciado no districto pelas funções que nele exerceu e pela acção que desenvolveu na organização dos sindicatos operarios.

Tivemos por vezes occasião de lhe ouvir fazer referencias que muito e muito o honravam, como funcionário e organisador duma ideia que lhe deve, no districto, o desenvolvimento e a acção que usufrue.

Escrevia bem e era orador de largos recursos.

Era filho unico dum illustre clinico e morre no vigor da vida, victima dum acidente de automovel, quando tudo havia a esperar do seu talento, das suas convicções e do seu saber.

Que descanse em paz e a sua familia o nosso pezar.

## A Ceia de Consoada

Fomos assistir á sua distribuição, talvez na hora de mais movimento.

As mezas estavam cheias de homens, mulheres e creanças,—alguns grupos constituíam familias inteiras.

Todos comiam, riam e conversavam, num ambiente de intimidade e de satisfação.

Rodeava-as grande quantidade de pessoas que foram presenciar este espectáculo,—grande e comovedor!

Ao lado, alguns guardas policiaes regulavam o transito, contentando os irrequietos que esperavam a vez de serem servidos.

Abeiramó-nos de um grupo que retirava e ouvimos:—aqui serve-se bem;ninguém retira com vontade de comer!

Era verdade. Atstavam-no o pão, de mistura, batatas, bacalhau e vinho que viamos em frente de cada pessoa.

Como sôbremesa, aletria. Fartura, limpeza e carinho.

Alguns mezaríios da Irmandade que perpétua o legado da «Ceia de Consoada», vigiavam para que nada faltasse aos beneficiados.

Foram distribuidas, no albergue e a familias envergonhadas, para cima de 1800 Ceias.

Recordemos com saúde o fundador deste legado, e bendigámos todos quantos o auxiliam anualmente, para que não haja um só lar vimaranense aonde não haja que comer na solene Festa do Natal.

## ENTRE NÓS

A passar as festas e ferias do Natal estão em Guimarães desenas de conterraneos nossos, uns que estudam em cursos superiores, outros que ocupam a sua actividade em diferentes terras do paiz.

## «O Comércio de Guimarães» distribuiu no Natal 1.140\$00 pelos pobres

Como dissémos, na vespera de Natal distribuímos pelos pobres as importancias recebidas dos nossos caridosos leitores e amigos, no montante de 1.140\$00.

Foi maior a importancia recebida no presente ano e maior o numero de pobres beneficiados.

No acto da distribuição foram contemplados todos quantos tinham senhas, bem como outros que a não possuíam mas eram necessitados.

...só se retiraram descontentes os que nos pareceram não serem precisados.

Contemplamos cinco familias envergonhadas, com 10.00 escudos cada, 212 pobres com 5.00 esc. cada, entregámos ao carcereiro da cadeia 20.00 que tinhamos recebido para os presos, e démos 10 escudos a uma rapariga tuberculosa envergonhada.

A todos os nossos amigos e bondosos subscritores renovamos os nossos agradecimentos.

Não é possível publicar a lista das pessoas contempladas, mas fica em nosso poder, bem como as moradas dos mesmos, podendo ser verificadas por quem o desejar.

O nosso dedicado amigo, preso conterraneo e subscritor o sr. José da Costa Guimarães, residente ha muito em Africa, enviou-nos determinada importancia, em dinheiro africano, que vamos cambiar, e que é destinada ao pagamento da sua assinatura, sendo o restante para distribuir pelo nosso pessoal.

Acto generoso e grande, que vem repetindo ha anos, e que muito nos sensibilisa.

O nosso pessoal, antigo e dedicado, constitue uma familia, que mutuamente se auxilia na manutenção duma obra, que singra modesta mas firme.

Trabalhadores e honestos, não conhecem a folga de dias feriados, nem os amedronta a chuva e o temporal que fustiga a oficina aonde trabalham e mourejam.

Logo que o cambiémos, faremos a distribuição conforme a categoria dos mesmos, e ao generoso benfeitor remeteremos o nome dos contemplados com a nota das respectivas importancias.

Somos os intérpretes do agradecimento sincero do pessoal que vai ser contemplado, que faz votos pelas felicidades do seu benfeitor e de sua familia.

## ASAS BENDITAS

A 14 de Dezembro largaram da Amadora nove aviões do Cruzeiro Aéreo ás colonias portuguezas de Africa. Comanda-os o valoroso aviador Cifka Duarte, que se fez acompanhar de experimentados mecânicos e pilotos.

A' hora a que escrevemos estão os aeronautas portuguezes em Bamako, tendo a viagem corrido com normalidade.

Viagem de exaltação patriótica entre a Metrópole e o Ultramar, laços que unem filhos da mesma Patria e soldados da mesma Causa, as Azas de Portugal, feitas da bandeira que tremula, altiva e

grande, nas cinco partes do Mundo—Deus as leve, Deus as proteja e Deus as traga!

## «OS REIS»

Diversos grupos se preparam para ir dar as boas-festas aos seus amigos

Já dissémos o ano findo e repetimo-lo, que seria agradável que os «Reis», que em alegre romagem vão cumprimentar os amigos, se inspirassem nas quadras lindas que foram o encanto dos nossos antepassados

...quadras justificativas da tradição que as inspirou.

## Estação do caminho de ferro

E' uma vergonha o desleixo em que se encontra a sala de espera da estação do Caminho de Ferro desta cidade.

Não se compreende a teimosia em não dotar a estação de Guimarães das obras urgentes que ela requer.

Campanhas se têm levantado na imprensa, reclamações se ouvem, mas a estação lá continua a atestar a incuria de uns, a complacencia de outros, e a envergonhar uma terra que tem direito a que beneficiem as artérias que a servem e por onde transitam os seus hospedes e amigos.

Já que a imprensa não pôde ainda conseguir o «milagre», apelámos para a Associação Commercial de Guimarães,—a fiel intérprete das aspirações da nossa Terra.

Que ela reclame tambem e é possível que então se reconheça a Guimarães o direito de possuir uma estação do caminho de ferro que a não envergonhe.

## Boas-festas

A todas as casas comerciais de Guimarães e de fóra, a todos os amigos, colegas e conterraneos nossos, que nos cumprimentaram por ocasião das Festas do Natal, «O Comércio de Guimarães» agradece, bem como os cartões e postais ilustrados que recebeu, não esquecendo os seus dedicados amigos os snrs. Braz de Sá, residente na Belgica, Antonio Pimenta, a Biblioteca Municipal, Silvestre Ribeiro—da Terceira—Açores, Portugal Previdente etc. etc. A todos, muito obrigados.

## Temporal o chuva

Na vespera e dia de Natal a cidade viveu debaixo de furioso temporal que se fazia acompanhar de grossas bategas de agua, que nas descidas ou locais inclinados formava verdadeiros caudais.

Houve bastantes prejuizos materiais, nos telhados, muros, clarraboias esteios, etc. etc.

Na rua do Gravavor Molarinho desmoronou-se parte de um prédio que andava em obras e que é propriedade do estimado proprietário o sr. Pedro Fernandes.

Como o restante ameaça ruína, foi vedado o transito do publico junto ao mesmo.

Foram tambem chamados os socorros dos Bombeiros para diferentes pontos aonde houve inundações, e nos arredores da cidade caíram muros, desapareceram

## Bilhete postal

No dia de Natal, verdadeiras cadupas de agua encharcavam as ruas, lavando-as de miasmas, levando inundicies. Fortissimas rajadas de vento sacudiam os prédios, estilhaçavam vidros, e rodopios vertiginosos levavam, sem rumo e sem norte, as poucas folhas que guarnecem ainda as arvores dos nossos jardins...

Nos lares, alegria e festas; cá fóra, agua, vento e o fusilar do relampago.

As ruas desertas davam uma nota monotona á cidade, mal se divisando um transeunte.

Quem no entanto atravessasse o Toural, poderia presenciar um quadro que muito me comoveu.

Uma creança, descalça e róta, estacionava entretida e curiosa junto ás montras,—admirando as *Arvores do Natal*.

Nem a chuva que a encharcava, nem o vento que sibilava a arrancavam ao seu extase.

Estatua insensível, seu olhar esgazeadado fulminava os brinquedos que baloiçavam nos galhos da arvore tentadora...

Em frente daquelle pequenino ser vimaranense talvez, eu tive de concordar que na minha Terra houve, no dia de Natal, uma lacuna importante. To los tiveram festas, e enos as creanças!...

Distribuíram-se muitos donativos, podendo, talvez, dizer-se, que não houve lar sem pão.

Mas as creanças,—e quem se lembrou delas?

E' para vós senhoras, e patricias minhas, que vai o meu maguado reparo.

Em toda a parte as senhoras organizam *Arvores do Natal*, que gravam saúdaes nos corações infantis.

Mas vós, que tendes os prediados precisos para triunfardes, sobre todas as outras, teimais em viver isoladas, dividas, e assim deixais de cumprir deveres e obrigações.

Todos em Guimarães festejaram, melhor ou peor, a festa do Natal, só as creancinhas pobres, orfãos de carinhos e de conforto, passaram esse dia, como todos os outros, sem que uma imagem, uma nota ou pormenor, conseguisse gravar ou escrever uma pagina no livro da sua vida.

Que pena e que magua!...

Maria Eduarda

## TAXA MILITAR

Nos mezes de Janeiro e Fevereiro deve pagar-se, voluntariamente, o imposto da Taxa Militar, que é pago por meio de estampilhas.

## Sêlo da Assistência Nacional aos Tuberculosos

Esta agremiação, a exemplo de anos findos, está distribuindo, pelo correio, o sêlo da Assistência Nacional aos Tuberculosos, de preço facultativo, cujo producto se destina a obras de protecção aos tuberculosos pobres de todo o paiz, aos quais, por vias diversas, a Assistência subsidia e protege.

telhados, partiram-se arvores, etc, etc.

Não houve vitimas, felizmente.

**"A VOZ DO PASSADO."**

GUIMARÃES HA 50 ANOS

Dezembro—1885.

Uma numerosa comissão de vimezanenses, residentes no Porto, vieram entregar à Camara M. uma mensagem de felicitação pela attitude que tomou com a capital do districto.

— A Sociedade M. Sarmento contratou uma distincta professora de cõrte para lecionar algumas alunas da escola «Francisco de Holanda»

— Estabeleceu a sua residencia em Guimarães o sr. dr. Geraldo Guimarães, abrindo consultório médico.

— Os jornais destaepoca occupam as suas edições pormenorizando a recepção feita à distincta e numerosa comissão de vimezanenses, que do Porto veio a Guimarães trazer-lhe o seu opoio e encitamento.

**VINHOS VERDES**

Ha dias já que temos sobre a secretária uma circular ámanada da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, e que aguardava oportunidade de publicação.

Como é bastante extensa e diversos colegas já a publicaram, dispensamo-nos de o fazer.

**Os que veem até nós**

Consta-nos que veem fixar residencia em Guimarães Os Redentoristas, congregação religiosa que conta muitas simpatias.

**Menino Deus—Missa da Meia Noite**

Na capela da V. O. T. de S. Domingos e como conclusão das novenas feitas em honra do Menino Deus, houve ali a missa da Meia Noite.

Foi celebrante o rev. P.º Mestre da V. O. T. Dominica e a igreja estava repleta de fieis.

**As Casas da Metrópole nas Colónias**

A nossa administração colonial teve com a brilhante acção do Sr. Armindo Monteiro, como ministro das Colónias, e não menos com a que tem sido exercida pelo actual Ministro, Sr. Dr. José Bossa, digno continuador da obra neste sector empreendida pelo Estado Novo, uma profunda transformação.

Procedeu-a a publicação do Acto Colonial, monumento jurídico em que o Sr. Dr. Salazar imprimiu perduravelmente a unidade do Imperio com o vinculo indissolvel de todas as parcelas do território nacional.

O largo esforço levado a cabo para a normalização da ordem administrativa, nas finanças e equilibrio orçamental, que não dispensou o auxilio da Metrópole, e impondo regras de boa contabilidade nos serviços, introduzindo disciplina e moralidade, verificou-se em periodo de aguda crise, o que faz ressaltar o seu valor e a alta compreensão do dever cívico e patriótico dos nossos colonos.

Só nessa base necessária de estabilidade financeira podia, a despeito das consequências de um passado económico desordenado, fazer-se assentar o ressurgimento que, através de todas as dificuldades resultantes da crise que não provocamos, os indices coloniais incontestavelmente mostram.

Que seria sem essa politica de prudência e de bom senso?

Os exitos alcançados nas Feiras de Amostras e na I Exposição Colonial do Porto, coadjuvados pela protecção da la ao nosso commercio com as colonias, revelam-se na mudança das posições da importação e da exportação dos

produtos portugueses entre as colonias e a Metrópole.

Como complemento dessas diligências, foram creadas pelo Decreto n.º 24.445, de 5 de Janeiro do ano findo, as Casas da Metrópole em Luanda e Lourenço Marques e a Casa do Ultramar, em Lisboa, com uma delegação no Porto.

Acabam de se instalar as Casas de Luanda e de Lourenço Marques, ás quais cabe um vasto plano de acção no estreitamento das relações económicas e culturais das partes componentes do Imperio e no estabelecimento de fortes laços de solidariedade entre os seus elementos.

Do seu programa de realizações inéditas contra a organização de uma exposição permanente dos produtos e industrias portuguesas que nos mercados coloniais podem e devem ter largo consumo e compensador lucro.

Para isso deverão os exportadores enviar para ali mostruários, o mais completo possível, dos artigos com que desejam concorrer a esse abandonado campo de acção.

**NECROLOGIA**

Em avançada idade faleceu hontem no Pevidem o sr. Bernardino Abreu, estimado proprietário e antigo industrial naquele importante centro fabril.

Era pae do bemquisto industrial o sr. Domingos Abreu, tio dos importantes industriais os srs. Manoel e Antonio Ribeiro da Cunha, do estimado negociante local e nosso amigo o sr. Manoel da Cunha Machado e cunhado do nosso tambem amigo e importante proprietário e capitalista o sr. Manoel Joaquim da Cunha.

Os seus funerais efectuaem-se hoje no Pevidem.

A familia enlutada o nosso cartão de pesar.

A pós dolorosos e prolongados sofrimentos, faleceu hoje, na sua residencia á rua de Santo Antonio, a exm.ª sr.ª D. Ercilia Leite Mendes Silva, esposa dedicada do estimado proprietário e negociante local o sr. José da Silva Guimarães.

A extincta, que contava 58 anos de idade, ha muito já que estava presa ao leito da dôr, rodeando-a a ciencia, o carinho do esposo e da filha a exm.ª sr.ª D. Maria da Conceição Carvalho.

Era a finada sogra do importante industrial e estimado director do «Vitoria Sport Club» o sr. Amadeu Carvalho e cunhada do sr. Mannel da Silva, estimado negociante local.

Os funerais por sua alma realiam-se na 2.ª feira ás 11 horas, na Igreja de S. Francisco.

A familia enlutada o nosso pesar.

**O Natal dos presos da cadeia**

Para o Natal dos reclusos, nesse dia em numero de vinte, recebeu o carcereiro da cadeia o sr. Henrique de Oliveira, os donativos abaixo:

Ex.ª Condessa de Margaride 30.00  
Um anonimo, 60.00

«Comércio de Guimarães» de um seu dedicado subscriptor 20.00

José da Costa Vaz Vieira, vinho, pão e frutas.

O ex.º sr. Administrador do Concelho foi pessoalmente entregar a cada prezo 20.00.

**BENEMERENCIAS**

Vimezanenses compassivos, almas generosas, enviaram a todas as casas de caridade de Guimarães, importâncias varias, comemorando o dia de Natal.

**Comandante Sousa Ventura**

De visita a seu dedicado tio, temos entre nós, o distincto official da Armada o comandante Sousa Ventura.

O nosso cartão de cumprimentos.

**DOENTE**

Bastante encomodada, tem guardado o leito a dedicada Esposa do nosso amigo e estimado proprietário da Pensão Guimarães, o sr. Joaquim da Silva.

A doente desejamos restabelecimento rapido.

**Lucto**

Pelo falecimento do capitão o sr. Fernando Brandão, ocorrido no Porto, estão de lucto as familias vimezanenses Saraiva Brandão, Mota Prego, e a esposa do clinico o sr. dr. João de Almeida. O nosso cartão de pesar.

**NOVO JORNAL**

Como já dissémos, deve iniciar a sua publicação nos primeiros dias de Janeiro um novo colega, que vem defender a politica do Estado Novo.

**CRÓMOS**

Portugal Previdente, companhia de seguros fundada em 1907 e poderosa organização seguradora mundial, que se impõe pela sua técnica e solidês, cujo capital e reservas excedem dois milhões de contos, teve a gentileza de nos enviar dois crómos de aluminio para o ano de 1936. Agradecemos.

**LICENÇAS POLICIAIS**

Deve iniciar-se em Janeiro próximo a fiscalização aos estabelecimentos de hotéis, hospedarias, restaurantes, casas de pasto, etc, pelo que é necessario que estas estejam munidas das competentes licenças. Nós avisamos, mais uma vez.

**Futebol**

O furioso vendaval e rigoroso inverno que nos assolou no dia de Natal, e que infelizmente continua, não permitiu a efetivação dos jogos anunciados, o que contristou os adeptos desta modalidade desportiva.

Foi pena, porque a realização dos mesmos tinha despertado verdadeiro entusiasmo e interesse.

**Liga dos Combatentes da Grande Guerra**

**Sub-Agencia de Guimarães**

Sob pena de expulsão nos termos do n.º 3.º do Art. 18.º dos Estatutos, são convidados todos os associados em atraso de pagamento de cotas, a pôrem em dia e até 15 de Janeiro proximo, o pagamento das mesmas, ou a justificarem por escrito o motivo porque o não fazem.

Guimarães 26 de Dezembro de 1935.

**A Comissão Administrativa**

**Os pobres protegidos**

A Casa dos Pobres, atendendo a que os pobres de Guimarães tinham na noite de Natal a Ceia da Consoada, no Albergue de S. Crispim, resolveu dar-lhes a ceia da despedida do ano, no dia 31, e no dia 1 de Janeiro um jantar melhorado.

Foi acertada a ideia.

**Aniversário funebre**

Pasou hontem o 1.º aniversario do falecimento do nosso saúdoso amigo o sr. João Serafim da Silva Ribeiro.

Recordando esse dia foram celebrados sufrágios por sua alma.

**Companhia dos Banhos de Vizela**

Faz-se publico que tendo-se procedido ao sorteio de 9 obrigações do empréstimo de 1890 para amortisação, deixaram de vencer juros as obrigações n.ºs 213, 244, 251, 299, 476, 478, 645, 661 e 683.

O pagamento das obrigações sorteadas, bem como dos juros vencidos, começa no dia 1 do proximo mez de Janeiro, em Guimarães na casa dos srs. Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª no Porto na casa dos srs. J. M. Fernandes Guimarães & C.ª.

Vizela, 20 de Dezembro de 1935.

**Os Directores**

Antonio de Freitas Torres  
José R. Moreira de Sá e Melo  
José Leite da Costa Faria

**ANÚNCIO**

2.ª Publicação

Pela 2.ª secção da sexta vara da comarca do Porto, nos autos de justificação avulsa para a habilitação de herdeira, em que é requerente a Santa Casa da Misericordia do Porto e requeridos o M.º P.º e interessados incertos, correm éditos de trinta dias, a citar estes para no praso de vinte dias, findo o dos éditos, impugnar querendo, a mesma justificação na qual aquela requerente

No próximo domingo estará aberta a farmacia BARBOSA.

pretende ser reconhecida por unica e universal herdeira do remanescente da herança de Alberto Veloso de Araújo, natural da freguezia de Santo Ildelfonso, daquela cidade e nascido em Lordelo, desta comarca de Guimarães, em vinte e quatro de Abril do anno corrente, no estado de viuvo, e sem deixar herdeiros legitimos, para todos os efeitos e especialmente para lhe serem entregues quaisquer valores da herança e efectuar averbamentos ou registos.

A impugnação tem de ser apresentada em dia util das onze às dezessete horas, na Secretaria Judicial daquela 6.ª vara, instalada no Palácio da Bolsa, sito á rua Ferreira Borges, daquela cidade do Porto.

Guimarães, 11 de Dezembro de 1935.

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito subst.º

João Ayres

O chefe da 4.ª Secção

Domingos Gervasio Lourenço de Moura

**QUINTA**

Vende-se no extremo do concelho.

Para informar: — Benedito Vilela.

A Benamôr

Braga



Os accidentes em bicicleta são frequentes e muitas vezes graves.

Para que se ha-de expor ás consequências duma queda brutal que o impossibilite de trabalhar durante um certo tempo e lhe acarrete pesadas despesas de tratamento?

Não será melhor por-se ao abrigo de todas as complicações materiais fazendo um seguro contra Accidentes Individuais na Europêa?

Consulte o nosso Agente regional ou escreva directamente á Europêa.

*Ciclistas sejam previdentes e em caso de desastre receberão uma indemnização da*  
**COMPANHIA DE SEGUROS EUROPEA**  
LISBOA R. Nova do Almada. 64-1ª

Agente em Guimarães  
— MADUREIRA & OLIVEIRA —